

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*

Última Oportunidade

E stão de volta os constituintes que, a partir de hoje, retomam em Brasília a missão de dar aos brasileiros o regime constitucional. O segundo turno de votação é, tecnicamente, uma confirmação do que aprovou antes, mas também um reexame das decisões tomadas na fase anterior dos trabalhos.

A renovação de dois terços dos congressistas em 86 trouxe, a par da atualização social do pensamento político, uma inexperiência que se traduziu na presunção responsável pela demora em sintetizar as decisões. A Constituinte optou por uma atuação dispersiva: repudiou a forma clássica de trabalhar sobre um anteprojeto elaborado por uma comissão dos próprios deputados e senadores. Preferiu começar de zero.

A votação do regimento excedeu o tempo útil e a Comissão de Sistematização atrasou ainda mais os trabalhos. As deficiências correram por conta da inexperiência, mas não se justificaram os resultados: o desencontro das votações armou

contradições que duplicaram o esforço final e dobraram o tempo. Projetou-se também nas disposições dos constituintes o eco de um passado político incoerente, iludido com a estatização e agravado pelo regime autoritário que interrompeu a formação de valores representativos.

Por último, as Disposições Transitórias se tornaram o escoadouro do clientelismo político, que passou a ameaçar a nação com uma carga de custos superior à sua capacidade de suportá-la dentro do orçamento e, portanto, suspenso sobre a sociedade como uma punição merecida.

Politicamente, o segundo turno é a oportunidade para que a reflexão, nascida do contato com as bases sociais no recesso parlamentar de julho, disponha os constituintes a abdicar de todo o irrealismo teórico e do clientelismo. Pois a nação precisa reencontrar-se numa constituição na qual possa se reconhecer lealmente divergente. A democracia é para todos e de todos precisa, sem exceção.